

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA EDUCAÇÃO,
COM USO DAS TIC**

FABIANA MARIA DA SILVA VERÇOZA

**EDUCOMUNICAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA NA
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**

**MACEIÓ
2020**

FABIANA MARIA DA SILVA VERÇOZA

**EDUCOMUNICAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA NA
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, como parte das exigências para a obtenção de título de Especialista em Estratégias Didáticas para a Educação, com uso das TIC.

Orientadora: Profa. Ms. Carmen Lúcia de Araújo Paiva Oliveira.

**MACEIÓ
2020**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA, COM
USO DAS TIC

FABIANA MARIA DA SILVA VERÇOZA

**EDUCOMUNICAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO
DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Especialização Estratégias Didáticas para Educação Básica, com uso das TIC do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 21/03/2020

Orientadora: Prof^a Ms Carmen Lúcia de Araújo Paiva Oliveira

Comissão Examinadora:

Carmen Lúcia de Araújo Paiva Oliveira
Professora Ms. Carmen Lúcia de Araújo Paiva Oliveira

Gilson O. dos Santos
Professor Dr. Gilson Oliveira dos Santos.

Yara Pereira da Costa e Silva Neves
Professora Ms. Yara Pereira da Costa e Silva Neves

EDUCOMUNICAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO

Fabiana Maria da Silva Verçoza

UFAL

RESUMO

A Educomunicação se caracteriza como uma metodologia ativa, capaz de tornar uma aprendizagem mais significativa para os aprendizes e professores, no que diz respeito à formação de protagonistas estudantis. No Brasil, Paulo Freire e Mário Káplum foram os estudiosos que se destacaram sobre o reconhecimento da inter-relação entre a educação e comunicação, consideradas componentes indispensáveis na construção do conhecimento sistematizado. Este trabalho teve como objetivo verificar de que modo os professores da Rede Estadual de Educação de Alagoas percebem o uso da Educomunicação na prática pedagógica em sala de aula, a fim de observar quais os principais resultados da aplicação dessa metodologia ativa no processo de ensino e aprendizagem. O estudo envolveu 15 professores da rede pública de ensino, os quais participaram de uma formação em Educomunicação promovida pela Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC), que tinha o intuito de fazer com que cada um aprendesse os aspectos dessa metodologia ativa através da experimentação de recursos tecnológicos para aplicação em sala de aula. O principal resultado disso, de acordo com os professores, foi o estabelecimento de aulas menos expositivas e mais experimentais, com uma participação mais ativa dos estudantes.

PALAVRAS CHAVE: Educomunicação; Aprendizagem Significativa; Protagonismo Estudantil; Tecnologias Digitais.

ABSTRACT

Educommunication is characterized as an active methodology, capable of making learning more meaningful for learners and teachers, with regard to the training of student protagonists. In Brazil, Paulo Freire and Mário Káplum were the scholars who stood out on the recognition of the interrelationship between education and communication, considered essential components in the construction of systematized knowledge. This work aimed to verify how the teachers of the State Education Network of Alagoas perceive the use of Educommunication in the pedagogical practice in the classroom, in order to observe what are the main results of the application of this active methodology in the teaching and learning processes. The study involved 15 teachers from the public school system, who participated in a training in Educommunication promoted by the State Department of Education of Alagoas (SEDUC), which had the intention of making each one learn the aspects of this active methodology through the experimentation of technological resources for application in the classroom. The main result of this, according to the teachers, was the establishment of less expository and more experimental classes, with a more active participation of students.

KEY WORDS: Educommunication; Meaningful Learning; Student Protagonism; Digital Technologies.

1. Introdução

A educação do século XXI tem sofrido inúmeras mudanças, englobando políticas públicas, os aspectos administrativos e principalmente a prática docente. O acentuado fluxo de informações que ocorre na atual sociedade tem refletido bastante na necessidade do professor se capacitar ainda mais, a fim de filtrar essas informações, transformá-las em conhecimento sistematizado de qualidade e fazer uma conexão com a realidade de sua respectiva sala de aula.

Além disso, os estudantes da atualidade têm à sua disposição diferentes modos de acessar a informação, seja ela de qualidade ou não. Nesse cenário, o professor precisa aprender metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil no estudante, de modo que este se aproprie de “possibilidades efetivas para construir e desenvolver seus projetos de vida e se integrar de forma consciente e autônoma na vida cidadã e no mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 478).

Diante do exposto, é correto dizer que o professor do século XXI precisa cada vez mais dominar técnicas que inovem sua prática pedagógica. E esta, por sua vez, proporcione no aprendiz a autonomia, tornando-o ativo no processo de aprendizagem em que está envolto. Para tanto, faz-se necessário que esse profissional também seja ativo e dê novos significados ao seu modo de aprender a aprender e a fazer educação. Sendo que, uma das formas do professor ressignificar suas metodologias é participando de formações continuadas que o faça imergir ainda mais no ensino com abordagem ativa.

Nesse sentido, é notório que no estado de Alagoas estão sendo ofertadas pela Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) vários cursos de capacitação na área de inovação e tecnologia. Uma dessas formações é a **Educomunicação como Metodologia Ativa em sala de aula**. O objetivo da SEDUC é fazer com que os professores tenham acesso a vários recursos tecnológicos (digitais ou analógicos) que possam ser implementados no cotidiano escolar, melhorando assim a qualidade do ensino e da aprendizagem, de forma que oportunizem aos estudantes serem protagonistas na construção do seu próprio conhecimento.

Este trabalho tem o objetivo de verificar de que maneira o conhecimento adquirido na formação continuada em Educomunicação está sendo utilizado em sala de aula, bem como quais os possíveis impactos para a melhoria do ensino e da aprendizagem em escolas da Rede Estadual de Ensino. Além disso, este estudo pode servir como base para que outros pesquisadores realizem pesquisas nesta área. Através dele, será possível ter a percepção de como tais formações podem melhorar a qualidade do ensino ofertado às escolas, além de identificar quais os possíveis entraves que podem comprometer os resultados esperados.

2. Origem da Educomunicação e suas possibilidades de uso em sala de aula

Para compreender o surgimento da Educomunicação é necessário refletir sobre a relação tênue entre a educação e a comunicação, quer seja nos currículos ou nas práticas de pesquisa. Segundo Marques (2018), a definição para esse termo é oriunda da junção entre as duas palavras (educação + comunicação), as quais são primordiais para a assimilação do conhecimento. Soares (2000, p. 63) define o termo como “campo do planejamento e execução de políticas de comunicação educativa, tendo como objetivo a criação e desenvolvimento de ecossistemas comunicativos mediados pelos processos de comunicação e por suas tecnologias.

Essa prática de comunicação educativa sempre esteve presente nos processos de ensino e aprendizagem, seja direta ou indiretamente. Mas ganhou força a partir de 1980, através de estudiosos como Paulo Freire e Mário Káplum, os quais reconheciam a inter-relação educação/comunicação como um componente indispensável ao processo educativo (LIMA E AMORIM, 2017).

De acordo com Marques e Borges (2016), o termo Educomunicação ganhou mais espaço, sobretudo, com o fenômeno da sistematização depois dos anos 1990, quando o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE), da Universidade de São Paulo (USP), tendo como gestor o Professor Ismar de Oliveira Soares, um dos maiores contribuintes para esse campo, concluiu uma pesquisa em relação aos trabalhos desenvolvidos por 12 países da América Latina, que pautavam algum tipo de trabalho na interface entre a educação e a comunicação social.

Conforme estudos da Almeida (2014), durante as últimas décadas, ocorreram diversas manifestações sociais que revelaram a existência de uma comunicação peculiar em que, o indivíduo, ao fazer parte de uma prática do cotidiano voltada para os interesses e necessidades da sociedade, acaba inserido num processo de educação informal, cuja contribuição está para a estruturação e reelaboração das culturas populares e formação para a cidadania.

Vivenciar a prática pedagógica exige que o professor contemporâneo se adapte cada vez mais às inúmeras mudanças provocadas pelo mundo globalizado e tecnológico. Considera-se perceptível que a influência direta e/ou indireta da tecnologia e dos recursos comunicativos no cotidiano estabelece uma acentuada interdependência, seja em qual for o segmento social. No âmbito educacional há possibilidades de reconhecer que estudantes, docentes e demais profissionais da educação, podem fazer uso de recursos tecnológicos a fim de desempenharem seu papel com sucesso, surgindo assim, “um novo formato de educação, no qual giz, quadro e livros não são mais os únicos instrumentos para dar aulas que os professores possuem” (RAMOS, 2012, p. 5).

Surge assim, uma maneira diferente de ensinar. O que pode ser trivial se atrela a uma gama de atividades didático-pedagógicas, a partir das tecnologias disponíveis para uso em sala de aula, possibilitando a inserção de vários recursos da Educomunicação, como por exemplo, rádio, blogs educativos, jornais temáticos, documentários, mídias digitais no geral, entre outros. Fazendo com que o aprendiz se torne protagonista no processo cognitivo, de modo significativo.

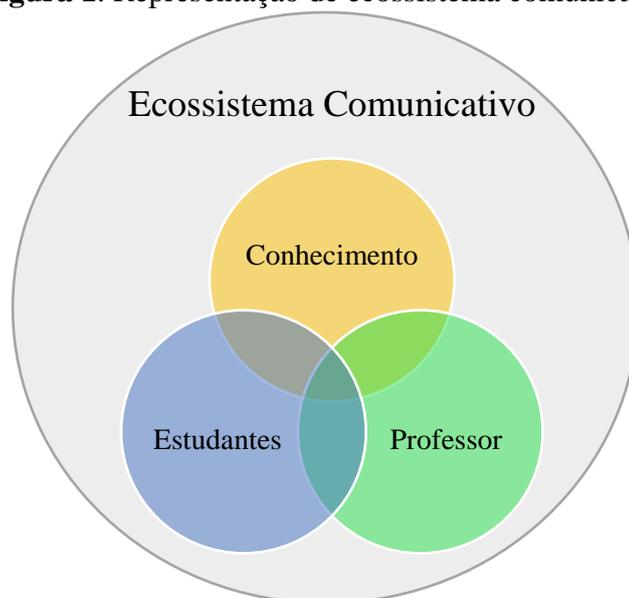
Partindo desse pressuposto e de acordo com as pesquisas de Fernandes (2011, p. 3), cada informação assimilada por uma pessoa pode ser precursora de outra. Podendo ser a base para que outro conhecimento seja aprendido – resultado de sua integração. Este fundamento faz parte da Teoria da Aprendizagem Significativa formulada em 1963, pelo pesquisador, médico psiquiatra, norte-americano, David Paul Ausubel (1918-2008).

Teoria que, segundo Moreira e Masini (1982, p. 7), envolve o processo pelo qual um novo conhecimento se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do homem e da mulher, em que ideias expressas simbolicamente podem interagir de maneira substantiva e interligada com aquilo que o aprendiz já sabe.

Diante disso, o âmbito escolar pode ser o lugar mais pertinente em que essa teoria ocorre, pois segundo Nicandido Filho (2019, p. 19), “é em sala de aula que ocorre, por parte dos estudantes, uma espécie de negociação de significados, onde acontece paralelamente a reflexão sobre profusos conceitos, os quais são articulados por quem exerce a prática da regência de ensino”. E quando essa práxis pedagógica se relaciona de forma positiva com a comunicação, conforme os estudos de Márques e Talarico (2016), gera o pensamento crítico nos estudantes, dando-lhes acesso à informação de excelente qualidade, inserindo-os no processo de aprendizagem colaborativa e criativa, estabelecendo-se assim um ambiente democrático.

Costa e Santos (2018) consideram que ainda precisam ocorrer mudanças no processo de ensino, que sejam capazes de levar o professor a adaptar sua metodologia em seu cotidiano pedagógico, para que se estabeleçam os ecossistemas comunicativos, definidos por Silva e Messa (2013, p. 80), como “ambientes nos quais haja interação real entre produtores, receptores e partilhadores do conhecimento e no que diz respeito ao universo das comunicações a que tem acesso alunos e professores”. Essa relação pode ser representada pela Figura 1, que faz uma alusão à integração que deve ocorrer no espaço escolar, no intuito de promover um ensino focado no aprendizado ativo e participativo.

Figura 1. Representação de ecossistema comunicativo



Fonte: Autoria própria, 2020.

E estes espaços devem proporcionar o diálogo mútuo entre estudantes, construção de conhecimento e professores. Nos quais os sujeitos,

Exerçam com autonomia a elaboração de sentidos significativos que reconheçam a nova realidade dos jovens adolescentes que impõem suas identidades culturais no processo de construção do conhecimento. Os educadores precisarão assumir uma postura de ensinar e permitir-se ser ensinado pelos alunos, uma vez que cada um carrega consigo conhecimentos sobre conteúdos, sociedade e tecnologias, por exemplo, e podem agregá-los de forma a construir juntos e de forma dinâmica os novos saberes (COSTA e SANTOS, 2018).

E quando são construídos esses ecossistemas, é possível constatar a ampliação da capacidade de expressão de todas as pessoas num espaço educativo. Com isso, conforme afirmam Maros *et al* (2010), melhora o coeficiente comunicativo das ações educativas, desenvolve o espírito crítico dos usuários dos meios de comunicação, os quais passam a usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas. Fortalecendo esses ecossistemas comunicativos em espaços educativos.

Conforme os estudos de Cortes *et al.* (2018, p. 11),

A Educomunicação é uma área de intervenção social em consolidação, não sendo compreendida apenas como uma disciplina para os currículos escolares, mas um paradigma discursivo transversal instituído por conceitos transdisciplinares com outras categorias analíticas.

Dessa maneira, é correto inferir que a Educomunicação, através da tecnologia, possibilita o trabalho colaborativo, o estabelecimento de ambientes democráticos, a construção do conhecimento sistematizado a partir do pensamento crítico, contribuindo assim com a multiplicação de informação de qualidade no ensino e na aprendizagem.

2.1 A Educomunicação no cenário das Metodologias Ativas

A educação vem sofrendo grandes transformações, principalmente nas concepções e técnicas de ensino. Isso tudo está interligado com as mudanças que têm ocorrido na forma do indivíduo perceber o ambiente à sua volta e assimilar as informações. Assim, são construídas novas concepções do fazer pedagógico e propostas alternativas de sua operacionalização, dentre as quais se podem destacar as Metodologias Ativas, as quais fazem parte das tendências do século XXI, que preconizam o deslocamento do enfoque mantido no professor para o estudante, considerando-o como protagonista na construção do conhecimento sistematizado.

Segundo Moran (2015, p. 16), “os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil”. Com o advento e popularização da internet e a aberta propagação de muitos recursos, é possível aprender em qualquer lugar, com hora flexível e com muitas pessoas diferentes.

A partir de metodologias ativas como a Educomunicação, a educação pode ser estabelecida de forma crítico-reflexiva se baseando em estímulos que levem o educando a buscar o próprio conhecimento, a partir de métodos dinâmicos, criativos, envolvidos cada vez mais por recursos tecnológicos. Segundo Szuparits (2018, p. 18),

Aprender e ensinar, em tempos de tecnologias digitais, envolve a reflexão sobre a utilização de estratégias que inovam ao associar o interesse dos estudantes pela descoberta com a possibilidade de colocá-los no centro do processo. Considera-se que esses são desafios constantes na educação. Refletir sobre a implementação de propostas que envolvam os estudantes como protagonistas e que possam, de alguma forma, vivenciar experiências em que as ações de ensino e aprendizagem são personalizadas torna-se um caminho possível para a utilização, em sala de aula, de abordagens que valorizam a autonomia dos estudantes.

Desse modo, considera-se metodologia ativa, toda e qualquer técnica que coloque o estudante como o centro nos processos de ensino e aprendizagem. Sendo que, a Educomunicação exerce um papel fundamental nesse cerne, já que através dela, o indivíduo consiga assimilar um constructo manuseando diferentes recursos comunicativos, tendo como foco a produção do conhecimento pelo próprio aprendiz.

Existem muitas vantagens em utilizar as metodologias ativas, algumas delas podem ser observadas na Figura 2.

Figura 2. Vantagens das metodologias ativas.



Fonte: Garofalo (2018).

As metodologias ativas, bem utilizadas nas práticas pedagógicas, poderão contribuir para a formação do estudante, desenvolvendo características que facilitarão sua entrada no mundo do trabalho, como a capacidade de resolver problemas, de trabalhar em grupo, de se adaptar a novas situações, aprendendo de forma autônoma e contínua.

Com base nos estudos de Diesel *et al* (2017, p. 274), o método ativo se constitui de uma “concepção educativa que estimula processos de ensino e de aprendizagem numa perspectiva crítica e reflexiva, em que o estudante possui papel ativo e é corresponsável pelo seu próprio aprendizado”. Conforme o fragmento, é possível evidenciar que a interação entre criticismo e reflexão estão imbricadas no protagonismo estudantil, pois possibilita que o aprendiz seja autônomo e corresponsável por seu próprio processo de formação.

Na busca incansável por técnicas pedagógicas ideais para o novo cenário em que a educação está inserida, requer que todos os que estão envolvidos nos processos reflitam, conscientizem-se e se mobilizem para a nova vivência de ensino e aprendizagem na era das tecnologias digitais de informação e comunicação. Imergindo cada vez mais em uma realidade nunca imaginada e um futuro cheio de desafios.

Assim, a Educomunicação, considerada uma metodologia ativa por possibilitar o indivíduo se tornar um ator ativo e participante do processo de construção do conhecimento a partir da comunicação (SETI, 2017, p. 10), pode proporcionar ao professor um planejamento participativo, uma comunicação dialógica na educação, oportunizar a avaliação coletiva e o protagonismo dos indivíduos midiáticos, o estabelecimento de ecossistemas comunicativos bem como o uso criativo das tecnologias digitais.

Portanto, essa metodologia ativa pode ser capaz de desenvolver o senso crítico e democrático a partir dos meios de comunicação. Fazendo uma conexão com um contexto sociocultural da realidade vivenciada na atualidade. Na qual o exacerbado fluxo de informações engendra um complexo processo de assimilação de conteúdo.

3. Metodologia

3.1 Abordagem da pesquisa

Partindo do pressuposto de que esta pesquisa está voltada para a análise de como a Formação em Educomunicação está beneficiando a prática pedagógica de professores do Ensino Médio, pode ser caracterizada como qualitativa, baseada em estudo de caso, o qual é compreendido como um método que “abrange a lógica de planejamento incorporando abordagens específicas à coleta de dados e à análise de dados” (YIN, 2001, p. 33).

A abordagem por estudo de caso, de acordo com Gray (2012, p. 200), tende a ter um foco específico, explorando uma faixa muito mais direcionada de indivíduos, organizações e contextos. A formação supracitada trata-se de um caso em específico ocorrido, onde os indivíduos envolvidos foram submetidos a um fenômeno contemporâneo em seu contexto real. Que seguiu as etapas de planejamento, coleta de dados, triagem do material construído conforme informações coletadas com os sujeitos da pesquisa e possíveis conclusões.

3.2 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa envolveu 8 professoras e 7 professores de várias escolas públicas da Rede Estadual de Ensino, os quais participaram de uma formação intitulada “Educomunicação como metodologia ativa para a sala de aula”, promovida pela Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), através do Núcleo Estratégico de Inovação e Tecnologia (NEITE) pertencente à 10ª Gerência Regional de Educação (10ª GERE), que fica localizada na Cidade de Porto Calvo, estado de Alagoas. A 10ª GERE, assim denominada, compreende 12 municípios da região norte do estado, e 15 unidades de ensino.

Para a participação do curso, as escolas receberam via e-mail e por aplicativo de mensagens instantâneas um link de inscrição, pelo qual os professores de diferentes disciplinas tiveram acesso. Em relação às inscrições por componente curricular, não houve um direcionamento para uma disciplina em específico. A ideia era fazer com que os participantes trabalhassem de forma interdisciplinar. A turma formada por professores de várias disciplinas, como mostra o quadro 1.

Quadro 1 – Professores inscritos na Formação em Educomunicação por componente curricular. Alagoas - 2019

Quantidade	Componente curricular
5	Língua Portuguesa
3	Língua Inglesa
3	Educação Física
2	História
1	Química
1	Biologia
1	Informática

Fonte: Dados da pesquisa

Os professores participaram dessa formação em dois momentos presenciais e atividades online na plataforma gratuita Google Sala de Aula (Google Classroom). O foco era fazer com que os sujeitos da pesquisa experimentassem recursos de comunicação alinhados para o uso em sala de aula.

3.3 Coleta de dados

A etapa de coleta de dados se deu a partir de um questionário semiestruturado aplicado com os professores que participaram da formação continuada em Educomunicação e que utilizaram a metodologia ativa em sua prática docente. O instrumento se constituiu de nove perguntas, como mostra a Figura 3.

Figura 3. Perguntas do questionário aplicado para coleta de dados

Você já tinha trabalhado com a Educomunicação em sala de aula?

Quais outras metodologias ativas você já conhece?

Baseando-se na formação em Educomunicação, qual a importância de utilizar metodologias ativas em suas aulas?

Qual a maior dificuldade encontrada em sala de aula para aplicar os conhecimentos construídos durante a formação?

Como os estudantes reagiram durante os trabalhos envolvendo a Educomunicação?

Você considera a Educomunicação como um “instrumento” de fácil uso para a práxis pedagógica?

Você indicaria essa metodologia ativa para outros professores?

Quais as vantagens de uso dessa metodologia para os dias atuais?

De que modo a formação promovida sobre a Educomunicação pôde contribuir para a melhoria da qualidade das suas aulas?

Fonte: Autoria própria

3.4 Análise dos dados

Os dados coletados através dos questionários, foram organizados em gráficos e tabelas que apresentam o ponto de vista dos professores de Ensino Médio da Rede Estadual de Educação, na Região Norte do estado de Alagoas sobre o uso de metodologias ativas em sala de aula, especialmente a Educomunicação.

As análises foram realizadas através da descrição dos dados apresentados nos gráficos num primeiro momento. Num segundo momento, apresentamos quadros com as falas dos participantes da pesquisa, buscando uma compreensão do conteúdo das respostas dadas diante das questões propostas.

Com os planos de aula preparados, cada professor organizou a sua respectiva sequência didática utilizando ferramentas de mídias de comunicação. Em seguida aplicou tais ferramentas em sala de aula com os estudantes. A partir dessa vivência, os docentes responderam o questionário de pesquisa referente a este trabalho. Os resultados são apresentados no tópico 4.

4. A Formação continuada de professores em Educomunicação e suas implicações na prática pedagógica

É factível que, através da Educomunicação, o professor leve à sala de aula uma proposta de ensino que desperte no estudante o criticismo, tornando os tradicionais campos do

conhecimento comunicáveis, em um ambiente comunicativo de qualidade. Enaltecendo assim, a associação entre às práticas educativas e os processos comunicativos democráticos.

Nesse sentido, a proposta da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas foi de proporcionar aos professores uma formação que favoreça ainda mais o aprendizado dos estudantes a partir das mídias, sejam elas digitais ou analógicas.

4.1. Uma experiência de formação continuada em Educomunicação

A formação continuada em Educomunicação, foi realizada através de um curso composto por dois momentos presenciais e um online, que totalizou uma carga horária 20 horas. A divulgação do curso ocorreu em todas as 15 escolas pertencentes a 10ª Gerência Regional de Educação.

O primeiro encontro presencial foi dividido em três segmentos: **sensibilização**, onde os professores foram provocados a partir de questionamentos sobre a importância que tem a inovação para a sala de aula; o segundo momento foi o da **experimentação**, em que os professores participaram de atividades organizadas em rotação por estação, que tinham como objetivo a abordagem sobre a origem, a definição e os principais aspectos da Educomunicação, através de 4 estações; e o terceiro e último segmento compreendeu uma **plenária para que os professores compartilhassem as experiências** vivenciadas durante o primeiro e o segundo.

A primeira estação compreendeu a montagem de uma animação (vídeo) em *stop motion* (quadro-a-quadro) através de recortes, colagem, desenhos e o uso do aplicativo “Studio stop motion”, para editar o material digital. A segunda estação envolveu a gravação de *podcasts* (arquivo digital de áudio) com o uso do aplicativo “Anchor” para dispositivos móveis. A terceira estação compreendeu a confecção de fanzines com o tema Educomunicação. E na quarta estação a construção de um mural digital contendo objetos digitais de aprendizagem sobre a Educomunicação (páginas da web, vídeos e imagens da web) a partir da aplicação “Padlet”.

Em cada estação os professores tinham 30 minutos para cumprir a proposta feita pelo professor/mediador do curso. E durante a plenária, apresentaram os materiais construídos durante as estações. Já no momento online, os professores mantiveram atividades pela web através da plataforma digital “Google Sala de Aula”. Dentre as atividades online se pode citar, a construção de infográficos sobre a importância da Educomunicação para o ensino, utilizando o aplicativo “Canva”; a elaboração de um texto compartilhado a partir da ferramenta digital “Google Docs”, acerca das características gerais da Educomunicação.

O segundo momento presencial foi a oportunidade de os professores retomarem os conceitos trabalhados entre o primeiro momento presencial e o online, através de uma dinâmica que os fez lembrar os principais aspectos sobre a Educomunicação. Em seguida, os participantes foram organizados em pequenos grupos, que foram designados a desenvolver um plano de aula de forma coletiva para ser aplicado em sala de aula, com o uso de recursos da Educomunicação que foram experimentados durante o primeiro momento presencial. Ao concluir essa etapa, os planos foram trocados pelas equipes, avaliados através de rubricas predefinidas pelo professor/mediador e apresentados em uma plenária.

Os dois encontros presenciais somaram 8 horas e as atividades online e o momento da aplicação do plano de aula que os professores realizaram totalizaram as outras 12 horas restantes, perfazendo as 20 horas. Ao fim do último encontro presencial, os professores levaram seus respectivos planos de aula avaliados e tiveram um prazo de 3 semanas para aplicá-los em sala de aula.

Com a aplicação cumprida, os docentes participantes do curso fizeram um relatório de como foi a aplicação, descrevendo quais os desafios e possibilidades para levar metodologias ativas, como a Educomunicação, para a sala de aula e quais as reações dos estudantes ao terem uma aula elaborada com base na experimentação de recursos midiáticos. Os relatos continham registros fotográficos, nos quais constavam algumas práticas experimentadas pelos professores durante a formação continuada. Esses relatos foram compartilhados na sala de aula online, para que todos percebessem um pouco de como foi realizado o trabalho em cada escola.

4.2. A Educomunicação na prática: reflexões dos professores da rede estadual

Conforme os estudos realizados por Pedrosa e Silva (2019), um dos principais pesquisadores da área, o Dr. Ismar de Oliveira Soares, professor titular da Universidade de São Paulo, considera que a Educomunicação vai além do olhar crítico da comunicação, pois desenvolve uma real intervenção social, aproximando os estudantes dos conteúdos e tornando as aulas mais atraentes. Essas afirmativas se baseiam em áreas de atuação da Educomunicação, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Delineamentos da Educomunicação

Área de atuação	Definição
Expressão comunicativa:	Uso de ferramentas das artes e da informação como forma de resgate do poder comunicador dos grupos sociais
Educação para a comunicação	Formação de uma consciência crítica em relação às mensagens vinculadas pelos meios massivos de comunicação

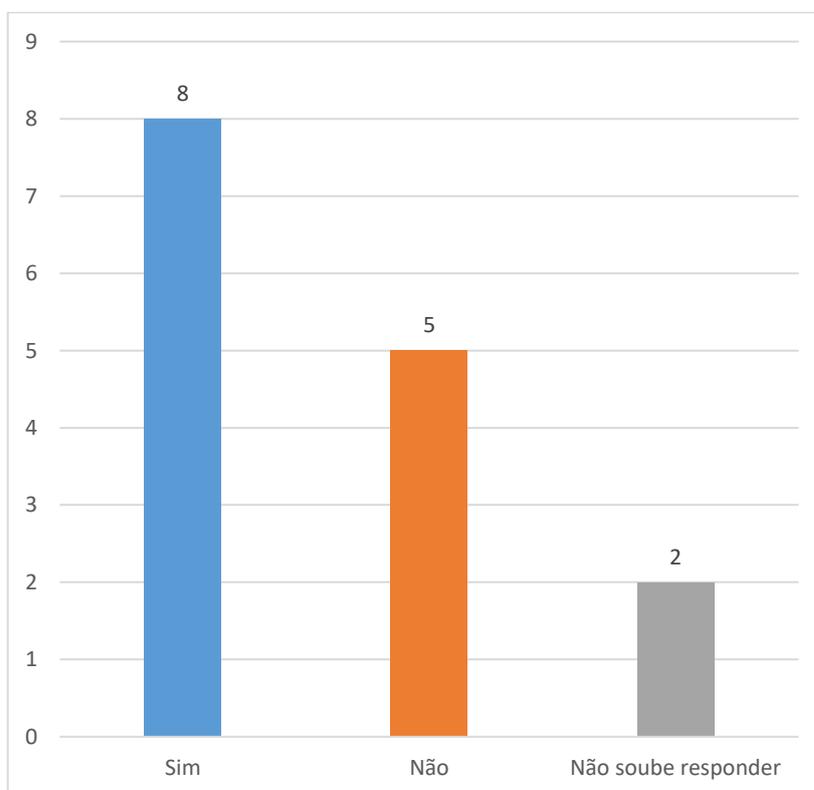
Mediação tecnológica nos espaços educativos	Democratização do acesso às novas tecnológicas no espaço escolar utilizando-as como forma de auxiliar professores e alunos no processo educativo, utilizando recursos tecnológicos em favor da educação
Gestão da comunicação nos espaços educativos	Planejamento e gestão dos recursos da informação, reflexão epistemológica, pesquisa e avaliação contínuas, com o objetivo de estudar as relações entre comunicação e educação

Fonte: Soares (2002).

De acordo com os professores que fizeram uso da Educomunicação em suas aulas, a aprendizagem se tornou mais ativa por parte dos estudantes, pois estes tiveram aulas experimentando atividades que envolveram mais a criatividade na elaboração de materiais e colaboração entre grupos, formalizando uma maior comunicação e participação da turma.

Quando perguntados se já tinham trabalhado em sala de aula com a Educomunicação antes da formação, dos 15 professores, 8 responderam que sim, que já tinham utilizado a metodologia em sala de aula. E comentaram que utilizaram várias ferramentas, mas sem saber que as mesmas faziam parte da Educomunicação. Os demais dados podem ser observados no Gráfico 1.

Gráfico 1. Professores que já trabalharam com a Educomunicação

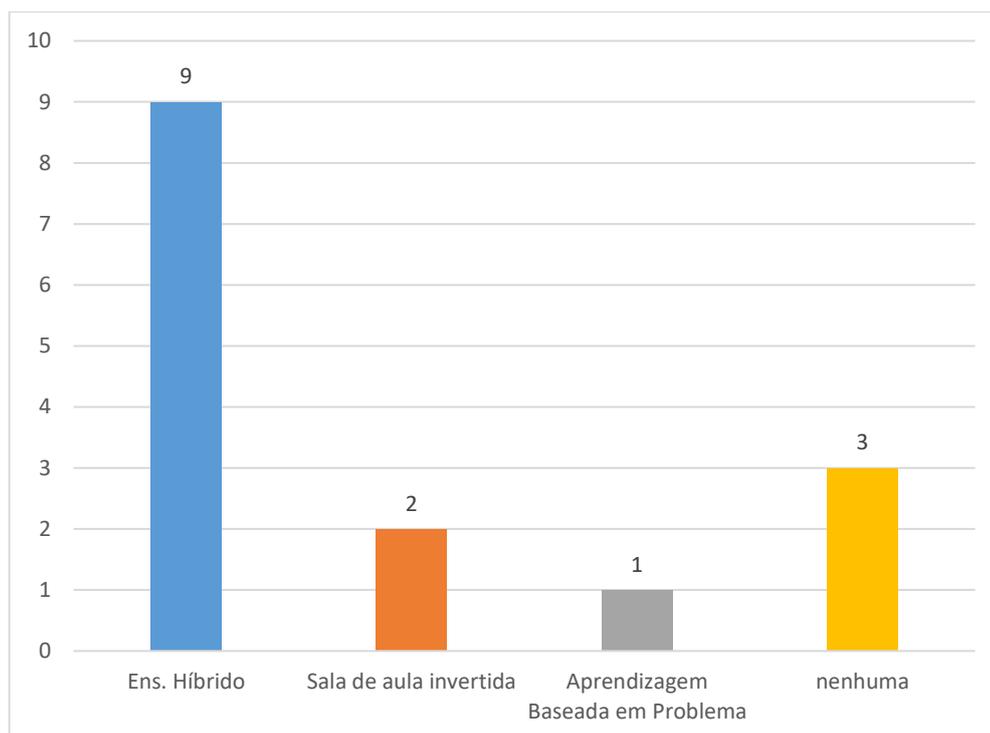


Fonte: Dados da pesquisa

Os 5 professores que responderam que não tinham usado a Educomunicação em sala de aula, justificaram que suas aulas eram mais expositivas, utilizando livros e anotações no caderno. Dois não souberam responder ao certo se já haviam utilizado a metodologia.

Quando indagados sobre quais outras metodologias ativas conheciam, 9 participantes mencionaram o termo “Ensino Híbrido”, como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2. Outras metodologias ativas conhecidas pelos professores



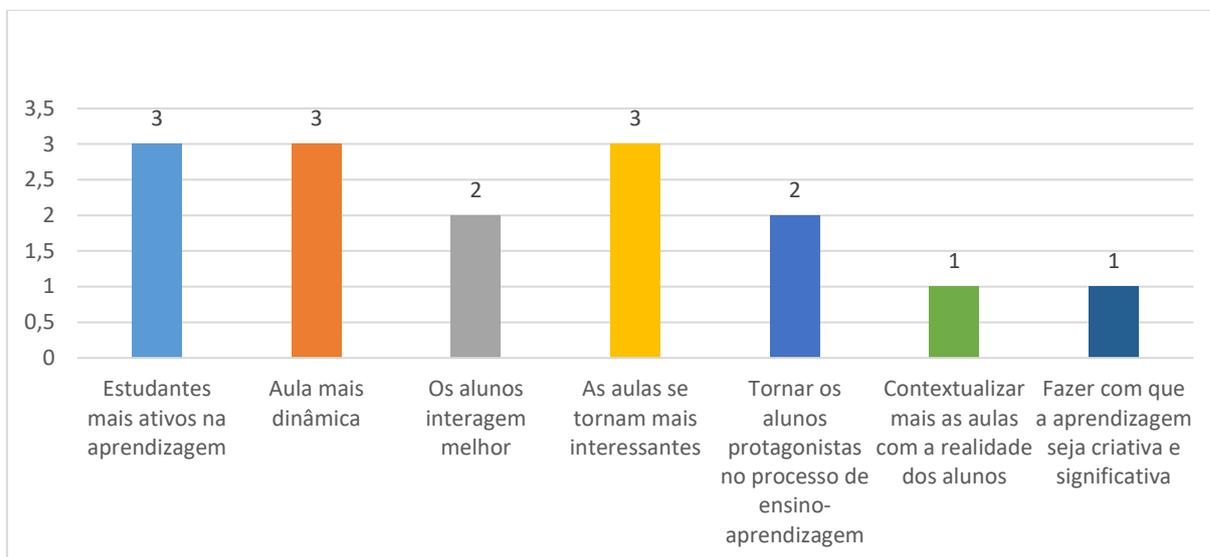
Fonte: Dados da pesquisa

Percebeu-se que 80% dos professores já conheciam alguma metodologia ativa. Os que citaram ensino híbrido comentaram que participaram de outra formação continuada com essa temática, organizada pela SEDUC. Os que indicaram sala de aula invertida e aprendizagem baseada em problema, falaram que tinham visto alguma reportagem ou vídeo sobre o assunto. Com isso, é perceptível que parte dos professores já tinha um conhecimento prévio sobre metodologias ativas, o que facilitou ainda mais a aplicação da Educomunicação na prática pedagógica.

Com base na formação, os professores identificaram fatores importantes ao levar metodologias ativas para sala de aula. Dentre esses destacam-se: estudantes mais ativos na aprendizagem, aulas mais dinâmicas, melhor interação da turma, tornar os participantes das aulas como protagonistas na construção do conhecimento, maior contextualização dos

conteúdos com a realidade da comunidade local, aprendizagem mais criativa e significativa. Essas informações podem ser visualizadas com mais detalhes no Gráfico 3.

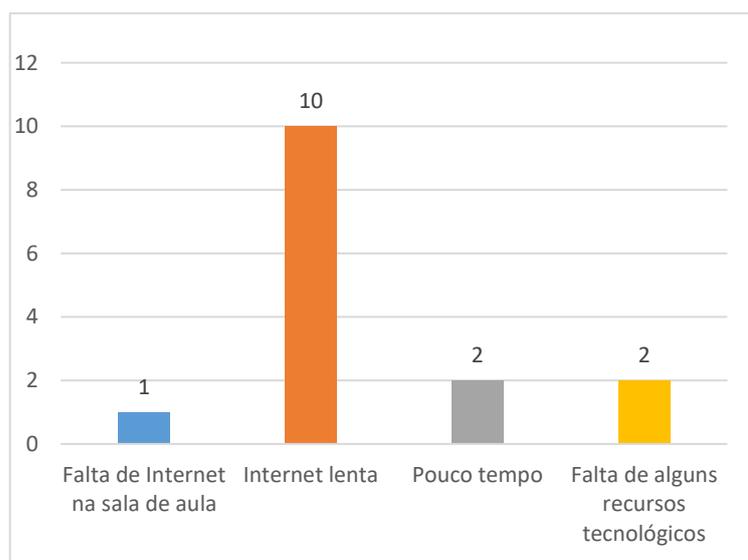
Gráfico 3. Importância do uso das metodologias ativas em sala de aula
Alagoas, 2019



Fonte: Dados da pesquisa

Esse resultado mostra a percepção que os professores tiveram inúmeras possibilidades de melhoria da prática pedagógica a partir da utilização de uma metodologia ativa. Por isso, “trabalhar de maneira diferenciada possibilita ao estudante a assimilação dos conteúdos, novas buscas e novos questionamentos e mais interesse nas aulas” (LUBACHEWSKI *et al*, 2018). Sendo que essas metodologias possibilitam o professor a trabalhar com inovação tecnológica, envolvendo ainda mais a realidade vivenciada atualmente.

Quanto à maior dificuldade encontrada em sala de aula, ao trabalhar os conhecimentos construídos durante a formação, verificou-se que dos 15 professores, 10 mencionaram que a lenta velocidade de conexão de internet é um dos principais problemas quando tentaram utilizar objetos digitais de aprendizagem online nas aulas. Isso pode ser observado no gráfico representado no Gráfico 4.

Gráfico 4. Dificuldades para aplicar a Educomunicação em sala de aula.

Fonte: Dados da pesquisa

Cerca de 86% dos participantes da pesquisa encontram dificuldades relacionadas às tecnologias digitais de aprendizagem para trabalhar a Educomunicação em sala de aula. Isso pode indicar que as escolas nas quais foram aplicados os conhecimentos construídos durante a formação continuada precisam de uma internet com melhor qualidade acessível nas salas de aulas, com uma melhor velocidade, a fim de trabalhar com novas perspectivas.

Ao serem indagados sobre como os estudantes reagiram durante os trabalhos envolvendo a Educomunicação, os professores fizeram um pequeno relato acerca de como foi a experiência que tiveram em sala de aula, conforme mostra a Quadro 2.

Quadro 2. Reação dos estudantes sobre a Educomunicação em sala de aula

(continua)

Se sentiram empolgados na construção dos materiais. (*Professor B*)

A turma ficou muito entusiasmada por não ter que escrever tanta anotação do conteúdo. (*Professor C*)

Eles participaram bem, pois se tratava de atividades práticas que envolveram a criatividade deles, com o uso de celulares e notebook. (*Professor D*)

Os alunos ficaram muito felizes por ter uma aula mais dinâmica. Ficou mais interessante trabalhar os conteúdos. (*Professor E*)

Quadro 2. Reação dos estudantes sobre a Educomunicação em sala de aula

(conclusão)

Eles se sentiram no jardim de infância, por trabalhar de forma lúdica. (*Professor F*)

A maioria participou muito bem. Sentiram-se mais à vontade. Alguns ficaram com medo de errar ao fazer as atividades. Mas o resultado foi muito gratificante. (*Professor G*)

Sentiram que tinham voz ativa durante as tarefas. (*Professor H*)

Os estudantes acharam muito boa a ideia de trabalhar os conteúdos com formas diferentes. Pediram para que todas as aulas fossem da mesma forma. (*Professor I*)

Todos participaram ativamente sem perceber o tempo passar. No final da aula, pediram que eu fizesse mais atividades com esse mesmo formato. (*Professor J*)

A turma inteira trabalhou cooperando mutuamente, aumentando assim o diálogo entre cada aluno. (*Professor K*)

Ficaram muito animados por trabalharem com mídias digitais e recursos tecnológicos. (*Professor L*)

Não reagiram muito bem no início, pois era um pouco diferente do que eles estavam acostumados. Mas depois eles se sentiram mais seguros ao trabalhar os conteúdos de uma forma mais simples. (*Professor M*)

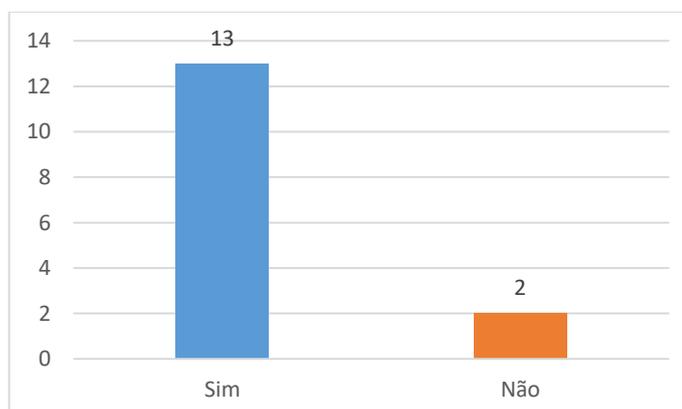
Como a maioria já dominava muitas ferramentas digitais de comunicação, eles se sentiram muito à vontade. (*Professor N*)

Usaram muito a criatividade, tornando a aula mais interativa. (*Professor O*)

Fonte: Dados da pesquisa

Quando praticam algo “novo”, segundo os professores, os estudantes de modo geral participam mais das aulas. E a Educomunicação pode proporcionar uma inovação com o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Nessa perspectiva, os participantes da pesquisa foram indagados se consideravam a Educomunicação como um “instrumento” de fácil uso para a práxis pedagógica. O resultado dessa pergunta se encontra no Gráfico 5.

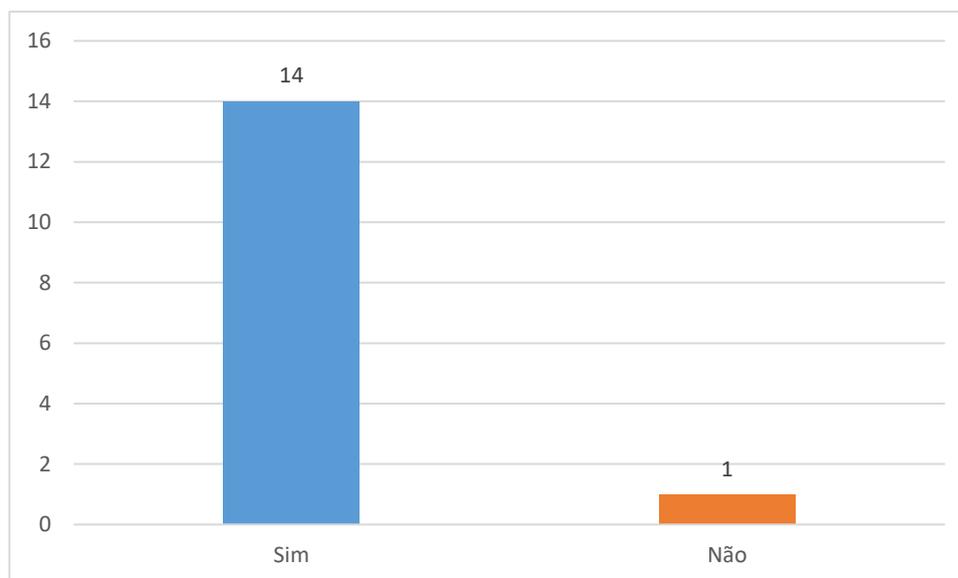
Gráfico 5. Uso da Educomunicação em sala de aula.



Fonte: Dados da pesquisa

Dos 2 professores que responderam que não é fácil usar a Educomunicação em sua prática pedagógica, mencionaram que dá mais trabalho para preparar a aula. E ao serem perguntados se indicariam a Educomunicação a outros professores, dos 15 professores apenas 1 disse que não, como mostra o Gráfico 6.

Gráfico 6. Indicação sobre a Educomunicação a outros professores.



Fonte: Dados da pesquisa

O professor que não indicaria a metodologia ativa a alguém, afirmou que preferia trabalhar com o método da aprendizagem híbrida. E sobre as vantagens de usar a Educomunicação nos dias atuais, os professores fizeram alguns comentários, que foram organizados no Quadro 3.

Quadro 3. Vantagens de utilizar a Educomunicação nos dias atuais

(continua)

Você consegue contextualizar melhor os conteúdos com a realidade dos estudantes. (*Professor A*)

Exige que o aluno seja o protagonista nas atividades. O professor passa a ser um facilitador para tirar algumas dúvidas dos conteúdos. (*Professor B*)

Condiz com a atual realidade dos alunos, pois estes estão inseridos em um mundo interativo. E as atividades permitiram uma maior interação entre eles. (*Professor C*)

A metodologia faz parte do contexto social dos estudantes. (*Professor D*)

Essa metodologia envolve muito a tecnologia, que faz parte da vida de todos nós. O que facilita ainda mais na abordagem dos assuntos. (*Professor E*)

Quadro 3. Vantagens de utilizar a Educomunicação nos dias atuais

(continua)

Existem inúmeras vantagens, mas uma que mais me chamou a atenção foi a facilidade que os alunos têm de manusear recursos tecnológicos. Isso ajudou muito na hora da aula. *(Professor F)*

Maior participação dos estudantes nas aulas. Maior interesse pelos assuntos. *(Professor G)*

Participação colaborativa e melhoria da comunicação entre os estudantes. *(Professor H)*

Hoje em dia existem muitos materiais na internet que podem ser usados nessas aulas. *(Professor I)*

O avanço tecnológico nas escolas pode ser um ponto positivo para utilizar essa metodologia. *(Professor J)*

O fácil acesso à informação e materiais simples de usar em sala de aula. *(Professor K)*

A disponibilidade de recursos tecnológicos na escola é uma das vantagens que nós temos. *(Professor L)*

A metodologia está relacionada com o advento das tecnologias, as quais estão presentes no cotidiano. *(Professor M)*

Tem relação com o cotidiano dos alunos, pois essa metodologia envolve o uso da tecnologia em sala de aula. *(Professor N)*

Mais aproveitamento do tempo em sala de aula, pois essa metodologia permite trabalhar de diversas maneira um único conteúdo. *(Professor O)*

Fonte: Dados da pesquisa

Observando as informações contidas no Quadro 3, é notável que os professores possuem uma percepção de que o uso da Educomunicação com mediação de recursos tecnológicos, possibilita ministrar uma aula com mais dinamismo, despertando maior interesse nos estudantes pelas aulas.

Ao serem questionados de que modo a formação promovida sobre a Educomunicação pôde contribuir para a melhoria da qualidade das suas aulas, os professores fizeram algumas observações que foram organizadas na Quadro 4.

Quadro 4. Contribuições da Educomunicação para melhoria da qualidade das aulas

(continua)

Melhor organização dos conteúdos. *(Professor A)*

Tive menos trabalho durante a aplicação dos assuntos. E os estudantes se envolveram mais nas dinâmicas. *(Professor B)*

Possibilitou outras formas de trabalhar os conteúdos. *(Professor C)*

Quadro 4. Contribuições da Educomunicação para melhoria da qualidade das aulas

(conclusão)

<p>Contribuiu com a participação de todos e a minha relação com a turma. (<i>Professor D</i>)</p> <p>Melhoria na abordagem dos assuntos. (<i>Professor E</i>)</p> <p>Os assuntos foram abordados de modo mais dinâmico. (<i>Professor F</i>)</p> <p>Tive mais trabalho para organizar as atividades, mas em compensação, menos trabalho em sala de aula. No final o resultado é compensatório. (<i>Professor G</i>)</p> <p>Senti que a turma assimilou melhor os conteúdos. (<i>Professor H</i>)</p> <p>Uso maior da criatividade durante as aulas. (<i>Professor I</i>)</p> <p>Proporcionou um ensino passivo e significativo, e uma aprendizagem ativa por parte dos alunos (<i>Professor J</i>)</p> <p>Os conteúdos foram organizados de forma mais interessante. (<i>Professor K</i>)</p> <p>Melhor aproveitamento do tempo durante a abordagem do assunto. (<i>Professor L</i>)</p> <p>Consegui aproveitar mais o tempo. Consegui também abordar outros aspectos do conteúdo que nunca dava tempo. (<i>Professor M</i>)</p> <p>A aula se tornou mais dinâmica. (<i>Professor N</i>)</p> <p>Os alunos trabalharam os conteúdos e não se sentiram cansados com uma aula somente expositiva. (<i>Professor O</i>)</p>

Fonte: Dados da pesquisa

As contribuições da Educomunicação junto a recursos tecnológicos foram de suma importância, já que os resultados da formação apresentaram aspectos de melhoria na qualidade do ensino e da aprendizagem, na percepção dos professores.

O Quadro 5 representa os dados contidos em um dos planos de aula elaborados e analisados pelos participantes. Esses dados de personalização e recursos demonstram a forma de organizar a aula com recursos educacionais, envolvendo os estudantes de modo dinâmico e criativo, com a temática sobre o resgate de brincadeiras populares. A proposta do plano envolveu a participação colaborativa dos estudantes, o diálogo sobre a cultura popular, estabelecendo-se assim um ecossistema comunicativo, a partir do uso de artefatos midiáticos que permitem o desenvolvimento do pensamento crítico e a utilização democrática de artefatos midiáticos por professores e estudantes.

Quadro 5 – Representação dos dados de um plano de aula

DISCIPLINAS	Educação Física, Língua Portuguesa e Artes.
DURAÇÃO DA AULA	4 aulas (1 hora por aula)
NÚMERO DE ALUNOS	40
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	A Cultura das Brincadeiras Populares
OBJETIVO DA AULA	Resgatar as brincadeiras populares regionais.
HABILIDADE(S) TRABALHADA(S)	(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas; (EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças; (EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.
PERSONALIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar situações vivenciadas pela comunidade escolar. • Jornal mural • Podcast Promover gincanas com brincadeiras populares
RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"> • Textos impressos; • Quadro e lápis; • Recursos tecnológicos – data show, notebook, sites, plataformas educacionais; • Cartolina e lápis; Celulares dos alunos.
MOMENTO 1	Levar textos para esclarecer o que são brincadeiras populares e pedir para que eles pesquisem sobre elas com o uso de notebook e dos seus celulares. Formar pequenas equipes para uma socialização de situações vivenciadas ou observadas por eles e planejar uma exposição com fotos.
MOMENTO 2	A equipe deve expor o trabalho produzido em sala de aula e toda a turma em um grupo discutir sobre a importância das brincadeiras populares no dia a dia.
MOMENTO 3	Gincanas de brincadeiras populares divulgação e exposição das atividades realizadas em sala.
MOMENTO 4	Apresentar o mural produzidos para toda a escola.
AVALIAÇÃO	Analisar o discurso e a criatividade dos alunos na gincana e nas discussões em sala, a partir dos materiais construídos pelos estudantes.

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que a formação continuada em Educomunicação, proposta pela SEDUC, foi de grande importância para apresentar aos professores novas possibilidades de trabalho em sala de aula, com a inserção de tecnologias. De acordo com a percepção dos professores, o planejamento com recursos da Educomunicação conferiu maior dinamismo às aulas e consequentemente, maior participação dos alunos.

A criação de espaços de formação abre perspectivas aos professores que, sobrecarregados de atividades, terminam trabalhando os conteúdos escolares sempre da mesma forma a qual estão acostumados. A formação continuada os provoca a sair da mesmice, instigando a experimentar novas formas de trabalhar e ao mesmo tempo, mostram que o processo de aprendizagem é permanente. Ao professor é necessário que continue a aprender, para a cada dia, enriquecer sua prática, transformando a escola num lugar de descobertas para os seus alunos.

5. Considerações finais

Este trabalho possibilitou verificar de que forma professores da Rede Estadual de Educação de Alagoas percebem o uso da Educomunicação nas regências de aulas e o quão importante é relacionar os recursos tecnológicos às metodologias ativas. Tais métodos entram em consonância com o atual cenário de uma sociedade conectada em rede, na qual as informações perpassam no cotidiano de modo rápido.

As metodologias ativas permitem que o aprendiz, com base em conceitos relevantes que envolvam novos constructos, sejam protagonistas na transformação da informação em conhecimento sistematizado, preparando-se melhor para atuarem neste nosso mundo globalizado.

Com base nas reflexões dos professores participantes da formação continuada em Educomunicação, promovida pela SEDUC/Alagoas, foi possível perceber que os conhecimentos construídos durante o curso lhes permitiram levar as suas respectivas aulas uma proposta diferenciada em relação ao que já praticavam no cotidiano escolar, pois, ter à disposição materiais tecnológicos pode não ser o suficiente para a melhoria da qualidade do ensino.

Inovar na prática pedagógica requer do professor um alinhamento para ressignificar o espaço escolar, as ferramentas que têm à disposição e a sua metodologia de modo geral.

A formação não garantiu a plena mudança das práxis pedagógicas dos professores, pois a quebra de paradigmas exige mais que um evento de carga horária de 20 horas. O processo de mudança que ocorre paulatinamente, depende de vários fatores, entre eles, a disponibilidade de tempo para que os profissionais possam melhor se preparar.

Um fato que chamou a atenção foi a necessidade de uma internet com melhor velocidade durante a aplicação da Educomunicação pelos professores, pois os dados obtidos apresentaram menção sobre a lentidão da internet, o que pode dificultar a execução de atividades que dependam da web. Além disso, houve informação de que a rede sem fio não conectava em todas

as salas de aulas, podendo ser um problema para trabalhar em determinados ambientes das escolas.

Contudo, em relação à formação continuada, percebeu-se que os professores vivenciaram possibilidades e desafios de levar metodologias inovadoras ao ambiente da aula, permitindo aos estudantes serem ativos no processo de aprendizagem. Assim sendo, é de suma importância investir na formação continuada dos professores para que possam aplicar tais metodologias, aliadas às tecnologias digitais de informação e comunicação em sala de aula, para que esses profissionais e os estudantes, possam atribuir novos significados aos atos de ensinar e aprender.

Referências

ALMEIDA, M. S. B. Educação não formal, informal e formal do conhecimento científico nos diferentes espaços de ensino e aprendizagem. **Cadernos PDE**. Londrina: 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_bio_pdp_maria_saete_bortholazzi_almeida.pdf. Acesso em: 23 de jan./2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 out./2019.

CORTES, T. P. B. B.; MARTINS, A. O.; SOUZA, C. H. M. Educação midiática, educomunicação e formação docente: parâmetros dos últimos 20 anos de pesquisas nas bases Scielo e Scopus. **Educação em Revista**. Belo Horizonte: 2018, p. 11. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v34/1982-6621-edur-34-e200391.pdf>. Acesso em 25 jan./2020.

COSTA, L. S. O.; SANTOS, V. Educomunicação: um novo olhar para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio. **Revista UNIPLAC**. Lages (SC): 2018. Disponível em: <https://revista.uniplac.net/ojs/index.php/uniplac/article/view/3282/0> . Acesso em: 25 out./2019.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**. Vol. 14. n. 1. Lajeado (RS): 2017, p. 274. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/404/295> . Acesso em: 12 out./2019.

FERNANDES, E. David Ausubel e a Aprendizagem Significativa. **Revista Nova Escola**. Ed. 248. São Paulo: 2011. p. 3. Disponível em: <http://novaescola.org.br/formacao/david-ausubel-aprendizagem-significativa-62262.shtml> . Acesso em: 19 out./2019.

GAROFALO, D. Educação 4.0: o que devemos esperar. **Nova Escola**. São Paulo: 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/9717/educacao-40-o-que-devemos-esperar#> Acesso em: 02 nov./2019.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

LIMA, A. R.; AMORIM, E. S. M. S. **Educação e Comunicação: A Potência da Educomunicação** no Departamento de Ciências Humanas – Campus III – da Universidade da Bahia. Fortaleza: 2017.

LUBACHEWSKI, G. C.; CERUTTI, E.; SILVA, A. **Aprendizagem ativa e tecnologias digitais: caminhos para potencializar as aprendizagens dos alunos no ensino superior**. Editora Porto Alegre: PUCRS, 2018. Disponível em <http://editora.pucrs.br/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/81.pdf>. Acesso em: 28 de dez./2019.

MAROS, C.; SCHIMIDT, P.; MACIEL, M. C. M. Contribuições da educomunicação para a escola como espaço de comunicação participativa e de educação dialógica. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**. Tubarão (SC): 2010. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poesis/article/viewFile/480/609> . Acesso em: 25 out./2019.

MARQUES, J. R. **Conheça o conceito de educomunicação**. Disponível em: <https://www.jrmcoaching.com.br/blog/conheca-o-conceito-de-educomunicacao/> . Acesso em 21 out./2019.

MARQUES, P. C. P; BORGES, J. J. S. **Educomunicação: origens e conexões de uma área de conhecimento**. Natal: 2016. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA19_ID9436_16082016200111.pdf . Acesso em 19 out./2019.

MARQUES, F. T.; TALARICO, B. S. L. U. **Da comunicação popular à Educomunicação: reflexões no campo da “Educação como Cultura”**. Blumenau, vol. 11, n. 2, p. 422-443 ago./nov. de 2016. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/download/4897/3333>. Acesso em 15 out./2019.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas**. São Paulo: 2015, p. 16. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 20 out./2019.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

NICANDIDO FILHO, A. S. **Ensino e aprendizagem de Genética Mendeliana mediados pelas tecnologias digitais de informação e comunicação**. Maceió: 2019, p. 19. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/6065/1/Ensino%20e%20aprendizagem%20de%20gen%C3%A9tica%20mendeliana.pdf>. Acesso em: 31 de jan./2020.

PEDROSA, A. P. C. A.; SILVA, M. R. L. **Metodologias Ativas na Perspectiva da Educação**. Campina Grande (PB): 2019. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/conapesc/trabalhos/TRABALHO_EV126_MD1_SA13_ID1965_24072019160510.pdf . Acesso em: 09 de fev./2020.

RAMOS, M. R. V. O uso de tecnologia em sala de aula. **Revista Eletrônica LENPES- PIBID de Ciências Sociais – UEL**. Londrina, vol. 1, p. 5, ed. 3, nov. 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/2%20Edicao/MARCIO%20RAMOS%20-%20ORIENT%20PROF%20ANGELA.pdf>. Acesso em: 21 out./2019.

SETI. **Projeto Nossa Mídia**: Educomunicação. UFPR, 2017, p. 10. Disponível em: http://www.ciencias.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sugestao_leitura/cartilhaeducucomunicacao.pdf. Acesso em: 25 jan./2020.

SILVA, A. L.; MESSA, F. C. Tensões e distensões no campo educucomunicativo da televisão: o conceito de ecossistema comunicativo na visão latino-americana. **Revista Conexão – Comunicação e Cultura**. Caxias do Sul (RS): 2013, p. 80. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/viewFile/2446/1537>. Acesso em: 23 jan./2020.

SOARES, I. O. Educomunicação: as perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social. **EccoS Revista Científica**. 2000, 2 (dezembro), p. 63. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71520205>. Acesso em: 20 out./2019.

_____. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Revista Comunicação e Educação**. São Paulo: 2002. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4614999/mod_resource/content/3/Soares%20Gest%C3%A3o%20Comunicativa.pdf. Acesso em: 9 de fev./2020.

SZUPARITS, B. (org.). Inovações na prática pedagógica: formação continuada de professores para competências de ensino no século XXI. **Revista Crescer em Rede**. Edição especial. Disponível em: http://cresceremrede.org.br/guia_metodologias_ativas.pdf. Acesso em 18 out./2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução de Danil Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.